

ASSASSINOS DE CHICO MENDES

Acre coloca 50 policiais atrás de fugitivos

Barreiras montadas nas estradas do Estado estão restritas a entradas de Rio Branco e postos de fronteiras

DENISE CARREIRA
Da Agência Folha, em Rio Branco

O secretário interino de Segurança Pública do Acre, Américo Carneiro Paes, afirmou ontem que cerca de 50 policiais militares, civis e federais participam da captura de Darly Alves da Silva e seu filho, Darci Alves Pereira, condenados a 19 anos de prisão pela morte do líder seringueiro Chico Mendes. As polícias boliviana e peruana de fronteira foram contactadas.

A Folha apurou que as barreiras nas estradas acreanas estão restritas a entrada de Rio Branco e postos de fronteira. "As blitzes estão acontecendo, mas não precisam aparecer. Estamos com dez carros na rua e outros dez quebrados", afirmou Paes. O diretor da Colônia Penal de Rio Branco, Nilson Alves, passou o dia de ontem realizando a busca dos presos nas áreas próximas da fazenda de Darly, no município de Xapuri. Alves foi o delegado que presidiu o inquérito do caso Chico Mendes e foi o responsável pela prisão de Darly em 89.

O secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado, José Elias Chaul, chegou ontem de Brasília, depois de viajar na semana passada para reivindicar do governo federal Cr\$ 70 bilhões para a reforma da Colônia Penal e a construção de um novo presídio de segurança máxima. A obra seria realizada em caráter de emergência, o que evitaria os processos de licitação.

"Depois de fuga de Darly, o ministro da Justiça ficou mais sensibilizado com a situação do Acre", afirmou Chaul. Para o assessor da Cooperativa Extrativista de Xapuri, Gumercindo Rodrigues, a fuga do preso mais famoso do Acre foi um grande "circo montado" pelo governo do Estado para conseguir verbas para o presídio, sem licitação: "Já fizeram isso com o cólera na época do Canal da Maternidade".

O assessor disse acreditar que o problema de segurança pública do

Acre vai muito além da construção de um novo presídio e do aparelhamento das polícias. "O Estado é extremamente conivente com a violência cometida por grupos poderosos do Acre. O governo estadual fecha os olhos para as maiores barbaridades". O secretário Chaul nega que o governo estadual tenha incentivado a fuga. "Isso é um absurdo", disse.

Amazonas

O superintendente da Polícia Federal do Amazonas, Mário Spósito, 42, disse ontem que um efetivo de 12 homens foi deslocado para investigar nos aeroportos do Estado e, junto à Polícia Civil, em cidades na divisa com o Acre se os assassinos do sindicalista Chico Mendes, Darci e Darly Alves fugiram para o Amazonas.

Spósito diz que não acredita que os assassinos do líder seringueiro tenham fugido para o Amazonas. "Podem ter fugido até para a Bolívia". O Acre fica na fronteira do Brasil com Peru e Bolívia.

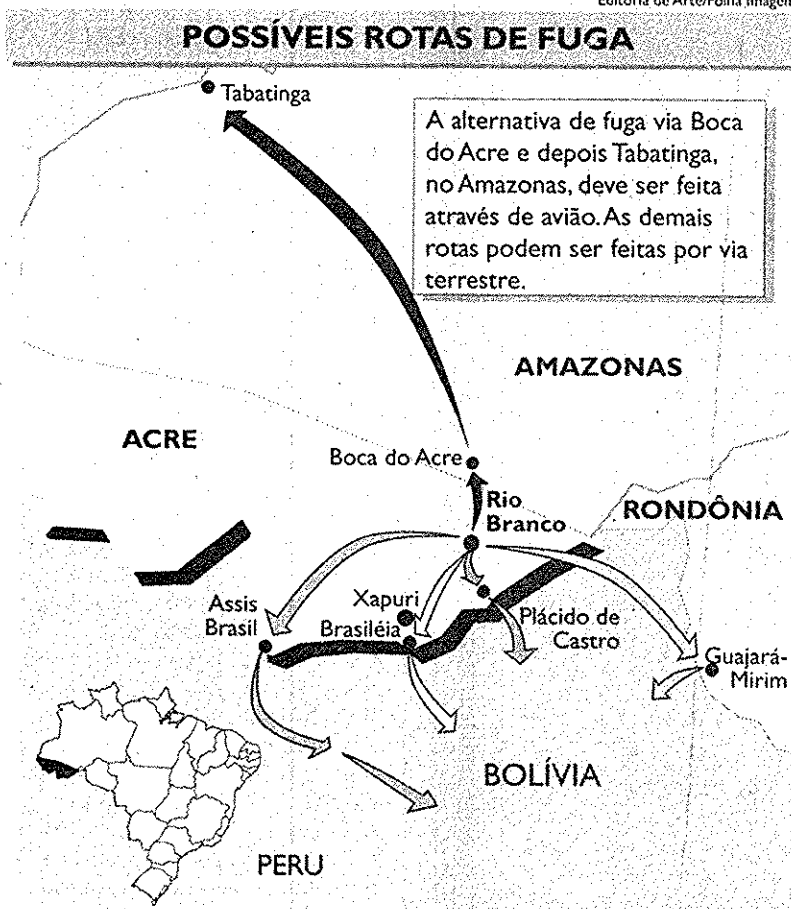
Remoção

O Tribunal de Justiça do Acre negou o pedido de remoção do fazendeiro Darly Alves da Silva para ser julgado pela Justiça do Paraná. Segundo o advogado do fazendeiro, Rubens Lopes Torres, a remoção foi negada por ter sido solicitada de forma incorreta.

"Mandaram um ofício para o Acre. Tinha que ser uma carta precatória". Segundo Torres, a data de prescrição do crime de Umuarama é 3 de abril. O presidente do Tribunal de Justiça do Acre, Eliczer Matos, não foi encontrado para falar sobre o caso.

Torres afirmou que Darly fugiu sem saber da negação da remoção ao Paraná. Darly é acusado da morte do agricultor e corretor de imóveis Acyr Urizzi, ocorrido em 1973. Segundo o advogado do Conselho Nacional de Seringueiros, Cesário Braga, o crime só prescreve no segundo semestre.

Colaborou a Agência Folha



NA TV, ONTEM À NOITE

Separatismo chega à TV

NELSON DE SA
Da Reportagem Local

Presidencialismo ou parlamentarismo, pouco importa. O que importa é acabar com a dominação nordestina. A afirmação, com outras palavras, é do governador Alceu Collares, em longa entrevista no "TJ Brasil". Ele não queria saber dos assuntos do dia, como o plebiscito. Só queria saber de defender o Sul contra o Norte.

"Nós estamos sendo dirigidos por oligarquias atrasadas", bradou o irritado governador. Suas críticas visavam todos os que querem desviar a atenção com a campanha do plebiscito. Eles estariam escondendo o problema maior, que é a exagerada influência nordestina.

"Minorias se transformaram em maiorias", insistiu o irrita-

do governador. Ele tentou ser simpático aos paulistas, dizendo que mereciam ter mais 40 representantes. Ao falar das dívidas estaduais, insinuou que o tratamento deve ser outro para os governos gaúcho, paulista, carioca e mineiro.

Gaúchos, paulistas, cariocas, mineiros. É quase uma frente antinordestina. O desabafo do governador no "TJ" não deve ser subestimado. Boris Casoy reagiu com ironia, como se o entrevistado estivesse fugindo das perguntas. Não estava.

O discurso separatista, ainda com essa capa institucional, cresce a cada semana na TV. O governador paulista caiu nelas. Agora o governador gaúcho. Para quem tem ambições políticas, ele é uma arma bem mais poderosa do que o presidencialismo ou o parlamentarismo.

Ministro nega proteção à família de Mendes

Da Reportagem Local e da Sucursal de Brasília

A Polícia Federal não vai dar proteção à viúva e aos filhos de Chico Mendes. O Ministério da Justiça alega que não tem homens suficientes para acompanhar todas as pessoas que pedem proteção. O advogado Márcio Thomaz Bastos havia pedido a proteção em razão da fuga dos assassinos de Chico Mendes.

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, disse ontem à Folha que costuma haver "certo exagero" nos pedidos de proteção de vida recebidos pela PF. Márcio Thomaz Bastos também solicitou que

o bispo de Rio Branco, dom Moacir Grecchy, e cerca de dez líderes rurais sejam protegidos.

Bastos entende que a Polícia Federal deve dar garantias de vida aos líderes rurais já jurados de morte. "Há listas de lideranças marcadas para morrer e os pistoleiros podem voltar a atacar", disse o advogado, que fez o papel de acusação no julgamento de Darly e Darci Alves.

O advogado afirmou não ter dúvidas de que "as autoridades locais foram displicentes". "Conversei com Ilzamar (viúva de Chico Mendes) e com dom Moacir. O clima em Rio Branco é de medo. Eles já estão preparados para receber as mesmas ameaças

de morte que recebiam antes da prisão dos assassinos de Chico Mendes", disse Bastos.

"Se ficar configurado o risco de vida, vamos dar proteção, embora o quadro da Polícia Federal seja bem restrito", afirmou Maurício Corrêa. O ministro admitiu que Darly e Darci Alves podem não estar mais no Brasil. "Lamentavelmente, esta é uma hipótese", disse Corrêa. A capital do Acre, Rio Branco, fica bem próxima à fronteira com a Bolívia (cerca de uma hora de viagem de carro).

Corrêa disse que o governo brasileiro ainda não pediu ajuda do governo boliviano pois tem esperança de que eles sejam capturados ainda em território brasi-

leiro. Ontem de manhã o ministro recebeu do governador do Acre, Romildo Magalhães, um pedido formal para que a Polícia Federal ajude na captura dos assassinos de Chico Mendes, que fugiram na madrugada de anteontem.

O Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) aprovou ontem por unanimidade uma moção cobrando providências urgentes do governo do Acre. O presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Júlio Barbosa, presente à reunião, disse que a fuga dos assassinos "preocupa todos os segmentos da sociedade".

DEFESA

Advogado fala em 'sequestro'

Da Agência Folha, em Rio Branco

Armando Reigota, advogado de Darly Alves da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira, disse ontem acreditar que Darly tenha sido incentivado a fugir ou até mesmo tenha sido sequestrado.

"Não havia vantagem nenhuma para Darly fugir neste momento", disse ele. O advogado se negou a dizer quais pessoas ou grupos teriam interesse na fuga ou sequestro do fazendeiro: "Não sei de nada".

Segundo Reigota, Darly e Darci estavam otimistas com a possibilidade de entrarem em liberdade condicional e regime semi-aberto, respectivamente, ainda este ano.

"Eles sempre foram bons presos", disse o advogado. No dia 23 de março, Darly seria removido para Umuarama, no Paraná, para ser julgado pelo assassinato do agricultor Acyr Urizzi, ocorrido em 1973.

Segundo Reigota, o Tribunal de Justiça do Acre negou na última quarta-feira o pedido de remoção de Darly feito pela Justiça paranaense: "Era mais um motivo para que Darly não fugisse".

O advogado disse também que o estado de saúde de Darly era um obstáculo maior para a fuga: "Um homem que mal andava e cuspi-

sangue não ia passar por aquele buraco na janela. Se ele saiu do pavilhão, foi pela porta da frente", afirmou.

O advogado disse que seu cliente teria dado algum sinal se pensasse na fuga. "Ele estava otimista com a possibilidade de prescrição do crime de Umuarama, prevista para o começo de abril", afirmou.

Mesmo para Darci, que acumula 31 anos de penas por tentativa de homicídio de um grupo de seringueiros e o assassinato de Chico Mendes, Reigota nega a vantagem da fuga.

"Ele tinha grandes chances de sair em pouco tempo". Segundo os companheiros de pavilhão de Darly, o fazendeiro não aparentava ter problemas de saúde nos últimos tempos.

O advogado Genésio Natividade, 35, do IEA (Instituto de Estudos Amazônicos) disse acreditar que o medo de ser condenado e mantido preso no Paraná, onde Darly seria julgado, o incentivou a fugir. "Eles poderiam ter fugido há mais tempo, mas só fizeram agora porque sabem que no Paraná as coisas seriam diferentes", disse Natividade. "Há muito denunciávamos as regalias que eles gozavam na penitenciária e não houve providências", disse.

REPERCUSSÃO

Entidade teme por seringueiros

Da Agência Folha, em Belém e das Agências Internacionais

Organizações ecologistas e de proteção aos direitos indígenas manifestaram ontem preocupação pela fuga dos assassinos de Chico Mendes no Brasil.

Em Londres, um porta-voz da Survival International disse que "o caso é importante porque demonstra a falta de preocupação do governo do Brasil para que haja justiça".

O porta-voz fez ainda um paralelo com o assassinato de 14 índios Tucuni em 1988, quando se encontravam reunidos para discutir medidas de expulsão de colonos que ocupavam e devastavam seus territórios. "Sabe-se quem são os assassinos dos Tucuni, sabe-se que fugiram para a Colômbia, mas o governo não faz nada para capturá-los", disse.

Tony Jupiter, representante da organização Friends of the Earth, afirmou, também em Londres, que é "absolutamente vital que o governo do Brasil capture os fugitivos para enviar um sinal claro de apoio aos seringueiros, que são constantemente ameaçados de morte pelas suas políticas de defesa do meio ambiente".

No Brasil, a presidente do IEA (Instituto de Estudos Amazôni-

cos), Mary Helena Alegretti, 44, disse ontem, em Brasília, que a fuga dos assassinos de Chico Mendes, no Acre, deve prejudicar o apoio internacional a projetos ecológicos no país. Ela disse que os últimos acontecimentos podem até dificultar a liberação de recursos acertados com entidades e governos no exterior.

Alegretti baseia-se nas declarações do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, que afirmou estar bastante preocupado com a questão dos direitos humanos nos países não-desenvolvidos. "Os matadores de Chico Mendes eram um exemplo contra a impunidade no Brasil, cuja imagem já abalada com as rebeliões e mortes nos presídios fica pior agora", disse. A antropóloga ganhou o Prêmio Global 500 da ONU, o mesmo dado a Chico Mendes.

Para ela, as autoridades públicas do Estado devem ser responsabilizadas, pois podem ter sido até coniventes com fuga dos criminosos.

O IEA entrará na Secretaria de Segurança Pública do Acre com pedido de abertura de inquérito administrativo para identificar os responsáveis pela fuga dos prisioneiros. Segundo Alegretti, "se não houver pressão, ninguém será punido".